



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Jequitinhonha - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Relatório Técnico nº 2/IEF/URFBIO JEQ - NUREG/2020

PROCESSO Nº 2100.01.0030947/2020-04

|  |   |   |
|--|---|---|
| Objetivo da fiscalização: Processo de Intervenção Ambiental  |   |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> DAIA <input type="checkbox"/> Reserva Legal <input type="checkbox"/> Queima Controlada   |   | Atividade: Infraestrutura para a contenção de sedimentos da mineração |
| Processo: 14030000279/20   |   |   |
| Nome: Anglo American Minério de Ferro S/A  |   | CNPJ/CPF: 02359.572/0003-59   |
| Endereço: Rua Maria Luiza Santiago, 200, 8º andar  |   | Bairro: Santa Lúcia   |
| Município: Belo Horizonte  | UF: MG  | CEP: 30.360-740   |
| Telefone: (31) 3516-7100   |   | E-mail: licenciamento.ambiental@angloamerican.com                     |
| Representação DATUM: <input type="checkbox"/> SAD 69 <input type="checkbox"/> WGS 84 <input type="checkbox"/> Córrego Alegre <input checked="" type="checkbox"/> Sirgas 2000 |   |   |
| Formato UTM (X, Y)   | Longitude: 665.447  | Latitude: 7.903.520   |
|  | Zona (Fuso): <input type="checkbox"/> 22K <input type="checkbox"/> 22S <input checked="" type="checkbox"/> 23K <input type="checkbox"/> 23S <input type="checkbox"/> 24K <input type="checkbox"/> 24S |   |
| Denominação da AIA: Diversos imóveis   |   | Município: Conceição do Mato Dentro - MG                              |
| Referência: Partindo de Conceição do Mato Dentro pela MG-10 com sentido a Serro, percorrer 18 km e convergir a esquerda para adentrar ao empreendimento.                     |   |   |

Em 03 de setembro de 2020 realizou-se vistoria técnica em propriedades da Anglo American Minério de Ferro S/A motivada pelo processo de intervenção ambiental protocolo nº 14030000279/20, processo SEI Nº 2100.01.0030947/2020-04. Os imóveis vistoriados se encontram na face oeste da Serra Sapo. As intervenções, tanto emergências como as complementares a essas, tem como objetivo principal a contenção de sedimento provenientes da exploração minerária que a empresa Anglo exerce na face leste da Serra do Sapo.

A vistoria foi realizada em parceria com o técnico do Núcleo de Apoio Regional – NAR de Serro, Luiz Gustavo Catizani, e acompanhada pelos representantes da Anglo, a saber: Rafaela Vale, engenheira florestal, funcionária da Agroflor empresa responsável pelo estudos ambientais, Carlos Diniz, engenheiro civil, funcionário da Progen empresa responsável pelos projetos das estruturas implantadas e a serem implantadas, Faustino Souza, Ecólogo, funcionário do SESI, representante do setor de meio ambiente da Anglo e Gabriel Mendonça, engenheiro florestal, funcionário da Anglo e representante do setor de meio ambiente da empresa.

Iniciou-se a vistoria pelas intervenções complementares a serem executadas na porção sul da área alvo desse processo. Coordenada de referência X: 666.680 / Y: 7.903.473. No local é solicitada autorização para implantação de acesso, reservatório e gabiões. A área do acesso encontra-se em local com fitofisionomia de floresta estacional semidecidual – FES. No local foram vistoriadas as parcelas 5 e 7. Nota-se que o ambiente possui árvores com altura média superior a 5 metros, porém com baixo acúmulo de serapilheira, diâmetro de baixo rendimento, aspecto de paliteiro, presença de herbáceas e algumas clareiras, nitidamente ambiente em estágio inicial de sucessão. A área do barramento possui similaridade com a área do acesso, a área de drenagem é dominada por vegetação típica de ambientes alagados. A intervenção pretendida impactará sobre área de reserva legal e área destinada a compensação ambiental da extensão da Mina do Sapo etapa 3 – PA COPAM n 00472/2007/008/2015.

Segundo ponto de vistoria foi na coordenada X: 665608 / Y: 7903590. No local é solicitado autorização para implantação e melhoria de acesso, canteiro de obras, área de disposição de materiais excedentes – ADME, gabiões e

reservatórios. As intervenções pretendidas para canteiro de obras, ADME e parte dos gabiões e acesso ocorrerá em área com uso alternativo do solo onde há pastagem com presença de árvores isoladas. Cumpre destacar que parte representativa das árvores isoladas informadas tratam-se de eucaliptos, espécie exótica. A área de vegetação nativa possui fitofisionomia de FES. A face oeste da Serra do Sapo, assim como toda a região, configura ecótono - área de transição entre bioma. Desta forma, nota-se que nas FES a presença de espécies típicas de cerrado.

A terceira área vistoriada foi na coordenada X: 664.965 / Y: 7.905.112. No local encontram-se obras emergências já realizadas de acesso e das bacias de contenção, definidas como Bacia Hídrica 5 ou BH-5, e é pretendida as intervenções para ADME, canteiros de obra, gabiões e reservatórios. Constatou-se que as obras já realizadas tratam-se de estruturas de pedras que servem como barreiras para a contenção de sedimentos. Cumpre destacar que todas as estruturas de bacias de contenções instaladas são obras temporárias que serão substituídas ou aproveitadas pelos gabiões. Há contenções em drenagens secas e em cursos de água. As contenções em curso de água encontradas no local possuem estruturas de canalização que desviam a água das obras enquanto as intervenções são concluídas, o objetivo é diminuir a turbidez da água durante esse período. Parte das intervenções da BH-5 são em área de uso antrópico revestidas por pastagem. A intervenção em vegetação nativa ocorrerá em fitofisionomia de FES em estágio médio. Grande parte das intervenções requeridas para a BH-5 estão em áreas destinadas a compensação ambiental da extensão da Mina do Sapo etapa 3 – PA COPAM n 00472/2007/008/2015.

Dando prosseguimento a vistoria, visitou-se a área da bacia de contenção BH-4, coordenada de referência X: 664.727 / Y: 7.805.853. No local há obras emergências realizadas para abertura e melhoria de acessos, pátio para estocagem de material e bacias de contenções. Serão instaladas na área ADME, canteiro de obras, gabiões e reservatório. As intervenções são em fitofisionomia de FES. Durante a vistoria foi possível observar intervenções realizadas anteriormente para a contenção de sedimentos. Intervenções essas autorizadas pelo IEF. Na coordenada X: 665.366 / Y: 7.905.966, constata-se que as medidas adotadas anteriormente para a contenção de sedimentos apresentaram resultados positivos, porém são obras provisórias que necessitam de reparos e manutenções constantes, o que pode ser comprovado pelas paliçadas encontradas que apresentavam-se saturadas de sedimentos e com estruturas já em deterioração. Parte das intervenções requeridas estão em áreas destinadas a compensação ambiental da extensão da Mina do Sapo etapa 3 – PA COPAM n 00472/2007/008/2015.

Cumpre destacar que as intervenções solicitadas no processo em questão sobrepõem em alguns pontos intervenções realizadas anteriormente para contenções de sedimentos.

Na coordenada X: 665.070 / Y: 7.906.325, encontra-se a BH-3. No local é possível observar a presença de 3 barramentos de pedras que servem para a decantação de sedimentos. As obras encontram-se concluídas e os arredores restaurados. A vegetação intervinda é de FES.

A vistoria prosseguiu para a coordenada X: 664.287 / Y: 7.907.111, local onde se encontra a BH-2. No local foram instaladas 2 BH e acessos. Serão ainda instalados canteiros de obras, gabiões e reservatórios. As obras já executadas encontram-se concluídas e os arredores restaurados. Foi vistoriado no local a parcela 9, o local apresenta presença de herbáceas no sub-bosque, condição essa propiciada pela cobertura florestal irregular. A parcela também possui indivíduos arbóreos de baixo rendimento, conferindo ao local o aspecto de paliteiro. Trata-se de unidade amostral de FES em estágio inicial de sucessão. Parte da intervenção ocorrerá em área de pastagem com uso alternativo do solo.

Finalizando a vistoria na face oeste, seguiu-se para a BH-1. Coordenada X: 664.553 / Y: 7.907.846. As intervenções realizadas constituem-se de acessos e dois barramentos, as obras estão finalizadas e os arredores restaurados. Nota-se no local, em ponto a montante do barramento, a presença de contenções instaladas anteriormente, estruturas essas que estão saturadas. No local serão implantadas ADME, canteiro de obras, gabiões e reservatórios. A vegetação no local apresenta fitofisionomia de FES e campo sujo cerrado com predomínios de *Baccharis* sp.

As intervenções realizadas na parte superior da encosta da face oeste foram objetivo de análise do processo de intervenção ambiental nº 14030000210/19, que originou a DAIA nº 37411-D. Entretanto, após vistoria da equipe de fiscalização da SUPRAM Jequitinhonha a autorização foi cancelada devido a irregularidades constatadas no processo por parte da empresa. Visto que a intervenção já foi realizada a e a área foi vistoriada, segue abaixo trecho do relatório de vistoria de nº 11/2019 de 17 de julho de 2019:

Iniciou-se a vistoria realizando o reconhecimento da área a ser implantada a infraestrutura linear em área de uso comum. A vegetação local é de difícil enquadramento, ambiente típico de transição entre cerrado e mata atlântica. É possível observar na área de intervenção vestígio de floresta estacional semidecidual, campos sujos e candeais. As espécies vegetais com maior domínio são *Eremanthus incanus* e *Xylopia aromatica*.

A área solicitada para intervenção apresenta relevo acidentado com alta declividade e piso irregular. Devido as limitações físicas do local e as rígidas normas de segurança da empresa, as parcelas amostrais do inventário florestal foram alocadas somente na parte superior da área de intervenção. Descarta-se a tendenciosidade de alocação das parcelas devido ao risco de acidente que o local oferece. No ato da vistoria não foi possível caminhar por toda a área solicitada para intervenção, pois na parte superior da serra, na linha da vertente, uma perfuratriz estava em atividade. Foi solicitada a paralisação do trabalho da máquina, ordem prontamente atendida pelo operador. Entretanto, o local íngreme e acidentado possui rochas soltas e vestígios de desmoronamentos, assim, prezando pela segurança da equipe em campo o caminhamento na área foi suspenso. O restante da vistoria se deu através de visualização realizada em locais seguros. As visualizações permitiram observar que a parte sul da área de intervenção é coberta praticamente só por samambaias.

Constatou-se em campo a presença de espécies ameaçadas como Quiabo-da-Lapa, *Cipocereus minensis*. A empresa deverá apresentar um plano de resgate para essas espécies...

Para as contenções hídricas são solicitadas áreas consideravelmente extensas. Justifica-se o tamanho da área devido a movimentação de máquinas e equipamentos necessários a implantação da contenção. Ressalta-se que uma pequena parte da área requerida para intervenção será realmente ocupada, o restante da área é solicitada de forma preventiva para evitar que se extrapole a área autorizada.

Em 04 de setembro de 2020 realizou-se vistoria nas áreas proposta para as compensações. Iniciou-se a vistoria pela Fazenda Diamante, local que abriga maior parte das compensações relativas a esta análise.

Na Fazenda Diamante são propostas 6 áreas distintas de candeais para compensação na modalidade de conservação e manejo, totalizando 18,2801 ha. Os candeais apresentam dominância e *Eremanthus* sp. superior a 70% em bom estado de conservação. Esses ambientes atendem aos pré-requisitos para compensação.

São propostas outras 3 áreas de campo sujo para compensação na metodologia de recuperação, área de 30,5104 ha. Esses ambientes localizam-se entre os candeais propostos aqui para compensação. A aglomeração de compensações propiciará a formação de corredor ecológico, desenvolvendo um fragmento vegetacional mais coeso. Especificamente tratam-se de áreas de pastagem onde a vegetação está iniciando o processo de regeneração. Local passível de destinação para compensação.

A Fazenda Diamante possui uma gleba de 6,1664 ha ocupada por Floresta Estacional Semidecidual onde é proposta a compensação na modalidade de conservação e manejo. O local possui estratificação de dossel e árvores com altura média superior a 5 metros altura, ambiente em estágio médio de regeneração. Contíguo a essa área, é proposta a realocação de compensação de Mata Atlântica na modalidade de conservação e manejo em área de 0,1161 ha.

Por último, vistoriou-se a área proposta na Fazenda Diamantina para o plantio de espécies protegidas por lei. Trata-se de uma área de 33,8 ha em regeneração. O ambiente em questão é classificado com floresta estacional semidecidual, porém nota-se na área a ocorrência de características típicas de cerrado. Mesmo com a vegetação nativa já estabelecida no local, observa-se a ocorrência de clareiras e de áreas dominadas por samambaias. Destaca-se que a destinação da área para o enriquecimento, através do plantio de espécies imunes de corte ou ameaçadas, se justifica visto que parte das espécies a serem compensadas não são pioneiras, e que para o seu sucesso necessitam de um ambiente evoluído ecologicamente.

Da Fazenda Diamante deslocou-se para a Fazenda Pato Selvagem. No imóvel é proposta uma área de 6,1755 ha em fitofisionomia de candeal na modalidade de conservação e manejo. Trata-se de ambiente onde os indivíduos arbóreos encontram-se mais espaçados, destaca-se a predominância de *Eremanthus* sp. superior a 70%. Área apta a destinação para compensação.

E por fim, encaminhou-se para a Fazenda Empoeira onde é proposta as compensações em APP e realocação de reserva legal e compensações. É proposto na fazenda áreas de APP com total de 13,47 ha para compensação e 4,9475 ha para realocação de compensação em APP. Entretanto, no momento da vistoria constatou-se que em um dos locais já havia sido realizada a recuperação da área, local estava cercado e com o plantio de mudas. Foi solicitada a empresa a retificação da área. As demais áreas observadas apresentavam uso antrópico, com ocupação por pastagem. As APP's atendem a exigências legais para destinação a compensação.

É destinado no imóvel uma área de 3,0025 ha de pastagem para realocação de Mata Atlântica na modalidade de enriquecimento e plantio. O local possui gramíneas exóticas e atende as exigências para destinação à compensação.

Na Fazenda Empoeira é proposto também a realocação da reserva legal. O local com 3,1797 ha possui fitofisionomia de floresta estacional semidecidual com altura superior a 5 metros e estratificação do dossel, ambiente em estágio médio de regeneração.

Cumprir destacar que todos as propriedades vistoriadas, tanto para intervenção como para compensação, são da empresa Anglo American. Com exceção dos imóveis que possuem área na face leste da Serra do Sapo, todos são destinados a compensações.

Sem nada mais a ser observado a vistoria foi encerrada.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| Município: Diamantina/MG                      | Data: 20/09/2020         |
| Servidor: <b>Marcos Felipe Ferreira Silva</b> | MASP: <b>1.460.925-9</b> |



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Felipe Ferreira da Silva**, **Coordenador**, em 28/10/2020, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **21111516** e o código CRC **D779E46E**.